



Ministério da Saúde



Serviços Centrais

Embargo até 10H de 31-Maio-2012

COMUNICADO DE IMPRENSA

ESPAD/2011

Lisboa, 31 de Maio de 2012

O “ESPAD – *European School Survey on Alcohol and other Drugs*” é um inquérito a nível europeu, que se realiza atualmente em 39 países de acordo com uma metodologia normalizada, de modo a permitir a máxima comparabilidade possível entre os resultados dos diversos países. Conta com o apoio do Grupo Pompidou do Conselho da Europa e do OEDT – Observatório Europeu da Droga e da Toxicod dependência.

Este inquérito repete-se a cada 4 anos, foi iniciado em 1995, e Portugal participa desde o início. A sua realização é coordenada, a nível europeu, por Björn Hibell do CAN (Suécia) e, em cada país participante, por um investigador que o desenvolve com o apoio de uma ou mais instituições nacionais. No nosso país tem sido desenvolvido no IDT, IP (IDT, IPDT, GPCCD) com o apoio do Ministério da Educação; desde 2000, a coordenadora nacional do ESPAD é Fernanda Feijão, responsável pelo Núcleo de Estudos e Investigação do IDT.

As amostras são representativas dos alunos que completam 16 anos no ano em que decorre a recolha de dados do estudo (neste caso 2011) e o objetivo do estudo é obter informação que permita acompanhar a evolução dos consumos de substâncias psicoactivas (álcool, tabaco, drogas e medicamentos) entre os adolescentes europeus.

A recolha de dados em Portugal decorreu imediatamente a seguir às férias da Páscoa ao contrário da generalidade dos outros países participantes. A dimensão da amostra é inferior ao que é habitual (cerca de 2000 alunos, em vez de 2500) devido a constrangimentos relativos ao funcionamento das escolas, mas situa-se dentro dos limites aceitáveis.

Sintetizam-se aqui, sumariamente, os principais indicadores que são:

Tabaco – Prevalências de consumo nos últimos 30 dias;

Álcool - Prevalências de consumo nos últimos 30 dias;

- Prevalências de consumo intensivo episódico (“binge”) nos últimos 30 dias;

- Volume de álcool puro consumido no último dia, pelos consumidores;

Drogas – Prevalências ao longo da vida de cannabis;

- Prevalências ao longo da vida de “outras drogas” (qq. exceto cannabis);

Medicamentos s/rm (tranquilizantes etc.) - Prevalências ao longo da vida;

Inalantes - Prevalências ao longo da vida,



Relativamente a estes indicadores, os resultados mostram:

- Estabilidade para todos eles, com exceção do relativo aos inalantes, na maioria dos países;
- Países que globalmente apresentam valores mais baixos: Islândia, Albânia, Bósnia e Herzegovina, Moldávia e Montenegro;
- Países na média europeia: Polónia e Portugal;
- Países com valores mais elevados: República Checa, Estónia, França, Letónia, Mónaco e Eslovénia.

Tabaco Prevalência Últimos 30 Dias	Álcool Prevalência Últimos 30 Dias	Consumo intensivo episódico (binge) Prevalência Últimos 30 Dias	Volume de Álcool puro consumido na último dia de consumo	Cannabis Prevalência Longo vida	Drogas exceto Cannabis Prevalência Longo vida	Medicam. s/rec.med. Prevalência Longo vida	Inalantes Prevalência Longo vida
19 países	18 países	16 países	12 países	16 países	22 países	23 países	15 países
7 países	9 países	11 países	10 países	11 países	6 países	6 países	11 países
5 países	4 países	4 países	4 países	5 países	4 países	3 países	7 países

● diminuição ● estabilidade ● aumento

Destes indicadores, em Portugal, como já foi anteriormente anunciado (dados do ECATD/ESPAD-Portugal/2011), houve aumentos relativos ao tabaco, drogas e inalantes, e estabilidade ou decréscimo nos indicadores do álcool.

Globalmente (generalidade dos indicadores de cada substância), a comparação dos dados sobre Portugal com os dos outros países permite concluir, com exceção dos indicadores sobre o álcool – em que os resultados se situam abaixo da média ou na média – os indicadores sobre todas as outras substâncias situam-se na média.

No entanto, há que ter em conta que, relativamente aos estudos anteriores do ESPAD, a média baixou pelo simples facto de terem entrado países do Sudeste da Europa e de países da região dos Balcãs (Albânia, Bósnia e Herzegovina, Liechtenstein, Moldávia e Montenegro) que, em geral têm baixos consumos, e de terem saído alguns países da Europa Ocidental (Suíça, Ilha de Man, Reino Unido, Áustria e Holanda) que, em geral, tinham consumos elevados. Assim, a posição de Portugal (e de outros países), que costumavam estar abaixo da média, aproximou-se naturalmente da média, mesmo nas variáveis em que não houve aumento de consumos.

Por outro lado, é interessante analisar a evolução dos países que desde 1995, participaram em todos os estudos (1995, 1999, 2003, 2007, 2011). (Ver gráficos em anexo).



Ministério da Saúde



Serviços Centrais

Outros destaques relativos a Portugal:

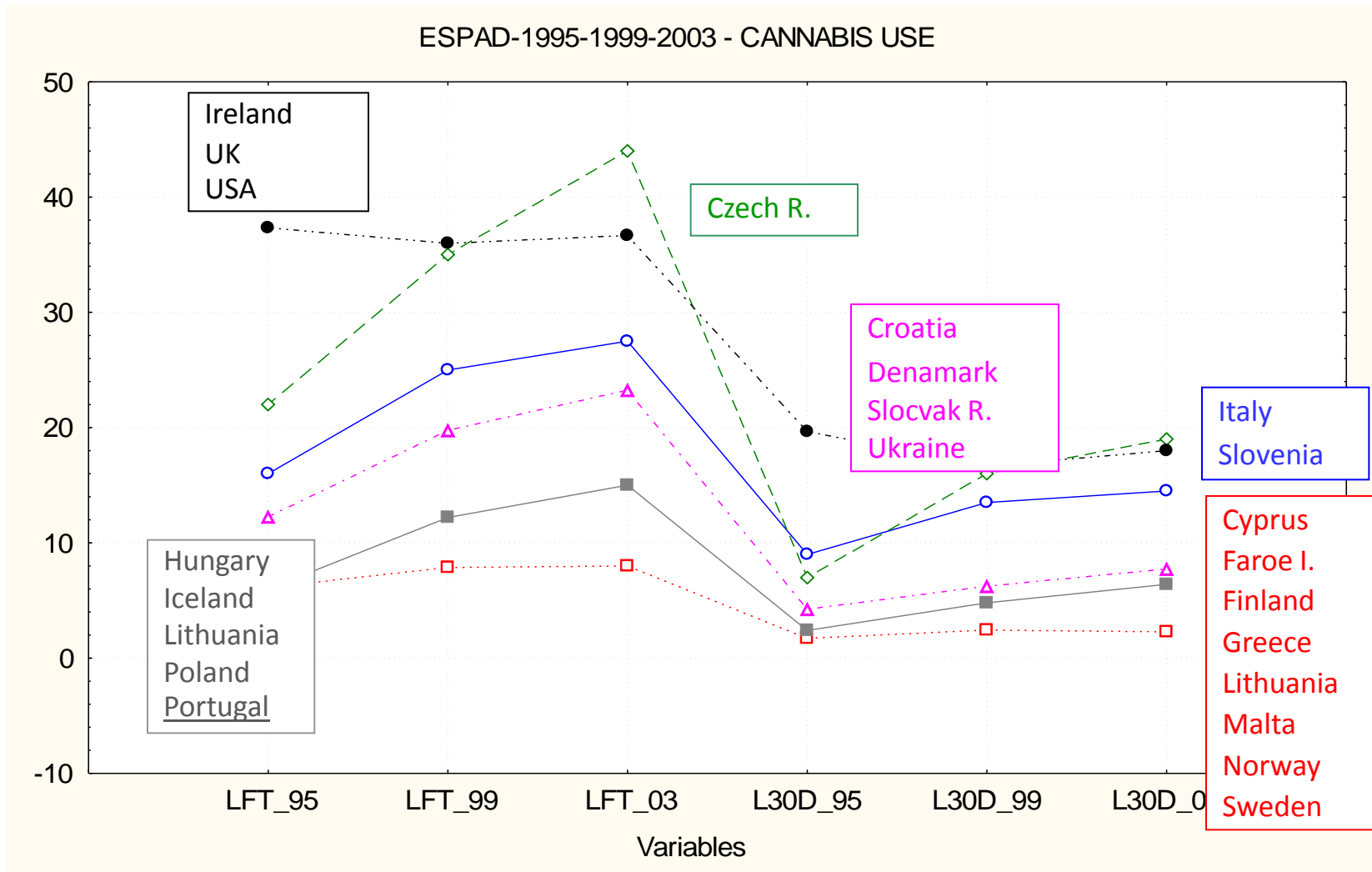
- Portugal, Islândia e Noruega são os países com maior percentagem de alunos que nunca consumiram qualquer das substâncias (lícitas ou ilícitas) tendo inclusive, essa percentagem aumentado de 2007 para 2011.
- Relativamente ao tabaco, houve decréscimo de consumidores apesar de ter havido aumento dos que consumiram nos “últimos 30 dias”;
- Apesar de os dados sobre o álcool serem bastantes bons quando comparados com os de outros países, em especial os do Norte da Europa (padrões de consumo muito intensivo), deverá ter-se em conta que, apesar disso, traduzem um agravamento dos padrões de consumo (menos consumidores mas mais padrões de consumo mais intensivo);
- A perceção de facilidade de acesso à cannabis situa-se ao mesmo nível da Noruega, Suécia, países Bálticos, Alemanha e Itália (entre outros) sendo menor que em Espanha, França, Reino Unido e muito menor que os Estados Unidos da América;
- Ainda relativamente à cannabis, importa salientar que, apesar do aumento das percentagens de consumidores, Portugal continua a situar-se num grupo de países com valores baixos, desde o início dos estudos.
- Relativamente aos consumos de “outras drogas” (qualquer exceto cannabis), apesar de ter aumentado a percentagem de consumidores, eles traduzem essencialmente a experimentação e muito pouco policonsumo.

Por último, salienta-se ainda que, quanto ao consumo de drogas, França e a República Checa na Europa, tal como os Estados Unidos da América, apresentam as maiores percentagens de consumidores.

Síntese e Relatório, em Inglês, disponíveis em www.espad.org ou em www.idt.pt (+ Nota Imp. e Apresentação em Português).

European School Survey Project on Alcohol and other Drugs ESPAD/2011

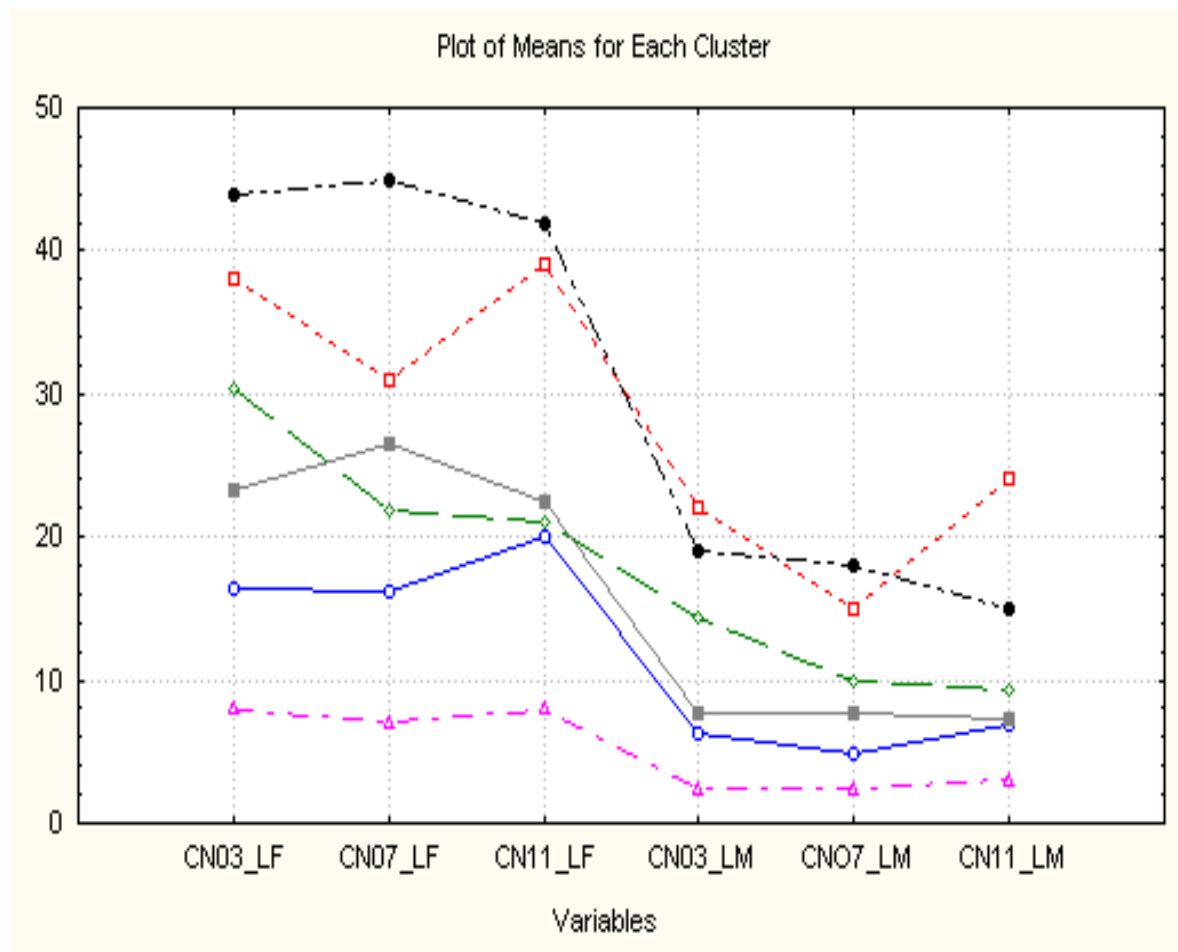
ESPAD - 95/99/03 - Cannabis Use – Lifetime (LF) + Last 30 days Prevalence (LM) (%)



European School Survey Project on Alcohol and other Drugs ESPAD/2011

ESPAD – 2003/2007/2011 - Prevalências de consumo de Cannabis:
Longo da Vida/Lifetime(LF)/+ Últimos 30 Dias/ Last Month(LM) (%)

R. Checa
França
Bélgica
Alemanha
Irlanda
Itália
Eslovénia
Bulgária
Estónia
R-Moscovo
Eslováquia
Croácia
Hungria
Letónia
Lituânia
Polónia
Portugal
Ucrânia



Chipre
I. Faroé
Finlândia
Grécia
Islândia
Malta
Noruega
Roménia
Suécia